

DENSENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO DO AUTISMO

Autor (1) Cláudia Monique Lima de Assis Brasil; Orientador (2) Maria da Guia R. Rásia

Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, monique14brasil@hotmail.com

Introdução

O Transtorno do Espectro de Autismo (TEA) é uma patologia genética, que ao longo do tempo as diversas áreas de conhecimento no contexto social vêm se preocupando no sentido de conhecer, discutir e analisar as práticas pedagógicas realizadas por diversos educadores. Apesar do movimento em favor da inclusão, crianças e adolescentes com autismo continuam sendo alvos de inquietações pelos profissionais da educação acerca da metodologia que devem usar para desenvolver relações sociais comuns. No presente estudo busca-se compreender o processo de ensino-aprendizagem da criança com autismo, nas escolas das Redes Pública/ Privada da cidade de Campina Grande- PB, tendo em vista as concepções e as práticas das suas professoras. Adota-se no desenvolvimento desta pesquisa uma abordagem metodológica qualitativa, e como instrumentos de pesquisa foi utilizado entrevista por meio de questionário com dez questões. A partir da análise das respostas, resultado da pesquisa realizada, pode-se perceber que prevalece na prática das participantes da pesquisa a abordagem comportamentalista, tendo como objetivos o processo de ensino /aprendizagem. Os resultados da investigação confirmam que as metodologias, à luz da perspectiva histórico-cultural, deflagram o processo de ensino aprendizagem da criança com Autismo, em salas regulares, e são eficazes, se o educador conhecer bem o seu educando, suas limitações e interesses, suas características pessoais e sociais, e se se apropriar das informações de diversas áreas do conhecimento, investindo através da mediação planejada, sistemática e intencional, no desenvolvimento cultural e social destes alunos.

Essa pesquisa e relatório foram desenvolvidos para compreender como as práticas pedagógicas estão sendo desenvolvidas pelas educadoras para o desenvolvimento e aprendizagem das crianças com Transtorno de Espectro de Autismo.

A psicopedagogia por ser um campo do conhecimento interdisciplinar pode contribuir, seja no sentido de promover a aprendizagem ou mesmo tratar de distúrbios, nesses processos instalados, muitas vezes, na própria instituição, a qual cumpre uma importante função social: a de socializar os conhecimentos disponíveis, promover o desenvolvimento cognitivo e a construção de regras de conduta, dentro de um projeto social mais amplo (GASPARIAN, 2010).

Com o objetivo de compreender o processo de desenvolvimento e ensino-aprendizagem da criança com autismo, nas escolas das Redes Pública/Privada da cidade de Campina Grande- PB, tendo em vista as concepções e as práticas das professoras.

Conhecer quais são os conceitos, das professoras, sobre autismo e a inclusão em salas regulares;

Discutir as concepções das professoras sobre o processo do ensino-aprendizagem de crianças com autismo;

Analisar quais as práticas utilizadas no processo de ensino-aprendizagem das crianças com autismo e as implicações sociais desses indivíduos em sala de aula;

Metodologia

Procuramos enquanto pesquisadora estabelecer uma relação cordial, todavia algumas das participantes mostraram-se receosas ao concordar, ao ponto de haver recusa de uma das professoras procurada, a mesma é professora da rede municipal de ensino, informou que o seu último conhecimento a respeito do autismo foi 9 anos atrás e não iria responder por meio de achismo, para ela, responder um questionário como este precisaria se fundamentar em algum teórico.

A presente pesquisa qualitativa utilizou como instrumento metodológico questionário com 7 questões embasados na entrevista da Psicopedagoga Prof^a Esp. Cleone Maria Magalhães. Foi realizado no dia 8 de junho de 2018, com três professoras da rede pública/privada da cidade de Campina Grande – PB.

Resultados e Discussão

O sistema tradicional de ensino não contribui com o desenvolvimento do aluno autista, pois se faz necessário que o educador deixe esse aluno ver o mundo através de seus olhos, e usar esta perspectiva para ensiná-los e inseri-los em nossa sociedade de forma mais independente possível. Essa entrevista foi embasada a partir da preocupação num contexto social nas áreas do conhecimento, com ações de práticas pedagógicas. A pesquisa qualitativa foi realizada com três professoras da rede pública e privada da cidade de Campina Grande- PB de diferentes escolas.

O que é autismo?	
Professora A	É um transtorno de desenvolvimento grave que prejudica a capacidade de se comunicar e interagir
Professora B	É um transtorno de desenvolvimento que prejudica a capacidade de se comunicar e interagir
Professora C	Transtorno de desenvolvimento que prejudica a capacidade de se comunicar e interagir

Como podemos observar em crianças sinais de que são autistas?	
Professora A	Os sinais mais comuns incluem a dificuldade de comunicação, de interagir com os outros, interesses obsessivos e comportamentos repetitivos.
Professora B	Tenho um aluno com 5 anos e ele já tem diagnóstico de autismo, ele ainda não fala, não interage e vive sempre no seu mundo, brincando sozinho.
Professora C	Pelo isolamento, a falta de interação com os outros alunos.

Dentro do aspecto das sociabilidades, é possível que o professor consiga integrar alunos autistas em sala de aula?	
Professora A	Integrar autistas dentro do processo ensino aprendizagem em sala regular, não é uma tarefa muito fácil, pois se faz necessário de um apoio psicopedagógico, um profissional preparado para estar junto ao mesmo, dando subsidio a criança e ao professor.
Professora B	Com certeza podemos sim, difícil é, mas, não impossível pois tenho incluindo ele em tudo que está proposto para a turma e ele assim o faz.
Professora C	É sim.



Como se dá o processo de ensino-aprendizagem com os alunos autistas?	
Professora A	É um processo lento que requer muita paciência. Precisamos criar uma rotina, onde a criança se adapte à proposta.
Professora B	Paciência é fundamental nesse processo, com carinho e inclusão ele tem realizado as atividades propostas
Professora C	É mais individual

A relação família/escola pode ser fundamental para que o aluno consiga aprender significativamente? De que forma?	
Professora A	A família é fundamental, pois a rotina realizada na escola deve acontecer também em casa. Isso facilitaria o trabalho com os autistas.
Professora B	A interação entre a família e a escola é de extrema importância pois a criança deve ter esse auxílio tanto na escola como em casa. Eles necessitam de estímulos e se o professor estimula na escola e os pais estimulam em casa esse aluno vai longe.
Professora C	Sim, para que o acompanhamento seja eficaz.

Podemos dizer, de modo geral, que alunos autistas aprendem menos e com maior lentidão que os demais, ou isso é um mito do senso comum?	
Professora A	As crianças autistas apresentam uma maior lentidão, dependendo do grau em que se encontra.
Professora B	Acredito que é um mito, pois já pude observar uma criança que tinha esse transtorno e que hoje acompanha uma turma de 4º ano como todas as outras crianças "normais".
Professora C	Sim.

Qual a sua formação?	
Professora A	Graduada em pedagogia, e especialização em psicopedagogia. Professora da rede de ensino pública e privada.
Professora B	Sou formada no nível normal médio, pedagogia e no momento estou cursando a Pós em educação infantil. Sou professora da rede municipal de ensino e privada.
Professora C	Terminando pedagogia. Sou professora da rede privada.

O Autismo é caracterizado por transtornos globais e de desenvolvimento, marcado pela falta de habilidade em sociabilizar-se, pela grande dificuldade em dominar a linguagem e a comunicação com os outros e pelo comportamento caracteristicamente repetitivo e restritivo.

De fato os sinais citados pelas professoras são indícios de características de autismo, porém, não é tão fácil diagnosticar, pois tais comportamentos podem ser confundidos com outras síndromes como a de Asperger, autismo atípico, transtorno de Ret, transtorno desintegrativo da infância, entre outras. Se faz necessário após perceber tais comportamentos indicar para especialistas, realizar exames específicos. Primeiramente, sem rotulação e depois com ações de qualidade.

Primeiro a família precisa aceitar e respeitar a dificuldade dessa criança, a partir daí, fica mais fácil encarar os obstáculos que surgirão.

É de suma importância a preparação do professor através de um programa adequado de diagnose e avaliação dos resultados globais no processo de aprendizagem, bem como a ajuda de profissionais como psicopedagogo e cuidador para auxiliar a professora.

As habilidades de uma criança autista podem ser altas ou baixas. Ele aprende normal na escola, dependendo de como é condicionado e quais técnicas são utilizadas nesse processo e o grau em que se encontra o autismo. É importante que o professor penetre no mundo do autista, compartilhe com suas brincadeiras, enriqueça sua comunicação, invista nos recursos pedagógicos para que o momento seja agradável e que faça tudo com serenidade e responsabilidade.

Conclusões

Vimos que o TEA é uma patologia genética que compromete a comunicação, a sociabilização e o comportamento. No entanto, devemos compreender a necessidade de esclarecimentos de especialistas e diálogos com a família sobre o processo histórico de vida da pessoa, as características, os sinais, os sintomas, que tornaram evidentes no comportamento do sujeito demonstrando a existência do transtorno.

Contudo, enfatizamos a importância dessa pesquisa para se conhecer a compreensão de educadores no processo de ensino/aprendizagem, socialização, inclusão de alunos autistas nas salas de aulas regulares e o desenvolvimento cognitivo, psicológico e comportamental de alguns alunos com TEA, da rede pública e privada da cidade de Campina Grande – PB.

Concluimos que quando o processo educacional se centra no déficit da criança, colocam-se em foco apenas as suas impossibilidades, mas se ao contrário se investe nas suas potencialidades, proporcionando a essas crianças aprendizagens significativas, através de um novo olhar, um olhar para as possibilidades, constitui-se um sujeito ativo que participa como ator principal no cenário educativo, aprendendo, interagindo e participando de um grupo social. E este é o papel dos profissionais da área de educação.

Referências

GASPARIAN, Maria Cecília Castro. **A interdisciplinaridade como metodologia de trabalho nas questões de aprendizagem e a construção do conhecimento da escola e da família. Construção psicopedagógica.** n. 16, São Paulo: 2010.

MAGALHÃES, Cleone Maria Alves de. O Historiante. Disponível em: <<http://ohistoriante.com.br/entrevistas-educacao-autismo.htm>> . Acesso em: 09 jun.2018.

OURIQUES, Cláudia Maria; ONOFRE, Eduardo Gomes. Equoterapia: Desenvolvimento e aprendizagem de crianças com espectro de autismo através da prática interdisciplinar: In: RASIA, Maria da Guia Rodrigues; MELO, Rosemary Alves de; SANTIAGO, Zélia Maria de Arruda. (Org). **DESENVOLVIMENTO HUMANO E EDUCAÇÃO ESCOLAR: enfoques teóricos e práticas educacionais.** João Pessoa, Ideia, 2017.p.207-225.